



Insegura a economia mundial em 1961

A evolução econômica em 1961 foi decepcionante para numerosos países. Após a recessão relativamente longa e profunda nos Estados Unidos, esperava-se que a recuperação iniciada no segundo semestre de 1959 continuasse e se intensificasse. Muitos observadores da conjuntura haviam até anunciado para 1961 verdadeiro "boom", não só nas Bolsas de Valores, como no conjunto da economia internacional. Estas esperanças não se realizaram. Por certo, a produção industrial nos Estados Unidos e em diversos países europeus assinalou novos progressos, mas em ritmo bastante lento e irregular. Se é exagêro falar de nova recessão, é incontestável que a economia mundial não assinalou características da prosperidade. Seria uma explicação demasiadamente cômoda considerar apenas a política como responsável pelas debilidades da conjuntura econômica.

Há sobretudo três motivos do desequilíbrio:

1.º) a divergência cada vez mais acentuada entre os preços dos produtos manufaturados e os das matérias-primas, em favor dos primeiros;

2.º) a especulação nos anos anteriores havia determinado, especialmente na Europa, uma alta exagerada nos

valores mobiliários, tornando inevitável uma reação que em vários países chegou a 30%, mas parece que ainda não terminou; e

3.º) o equilíbrio monetário foi em parte perturbado por uma inflação crescente em vários países do mundo e, de outro lado, por dificuldades de ordem cambial nos Estados Unidos e temporariamente na Grã-Bretanha.

I - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL
(Base: 1953 = 100)

PAÍSES	1938	1958	1959	1960	1 9 6 1			
					Jul.	Ago.	Set.	Out.
Bélgica.....	72	115	120	131	126	142	147	146
França.....	72	150	156	174	169	122	182	...
Alemanha ocidental.....	77	151	162	180	174	176	188	198
Itália.....	63	142	158	180	207	163	211	...
PAÍSES DO MERCADO COMUM [▲]	72	144	156	173	173	156	187	...
Áustria.....	64	150	156	169	168
Suécia.....	59	120	124	134	74	134	142	...
Grã-Bretanha.....	73	113	120	128	126	109	133	...
Estados-Unidos.....	33	93	105	108	112	113	112	116

(▲) Os países acima e Luxemburgo.

EM PROGRESSO A PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Não obstante êstes pontos fracos, a produção industrial aumentou em quase todos os países. No mundo ocidental a taxa de incremento variou entre 2 e 10% em relação ao ano anterior, ultrapassando assim a da população e permitindo um acréscimo do nível real dos salários e dos investimentos. O *QUADRO I* dá uma idéia aproximada da evolução nos principais países industriais. Para o ano todo os resultados serão provavelmente melhores, pois em diversos países e notadamente nos Estados Unidos observou-se forte acréscimo da produção nos últimos meses de 1961.

A melhoria no quarto trimestre foi particularmente sensível na indústria siderúrgica. Nos Estados Unidos, a

produção de aço ultrapassou 9 milhões de t por mês, contra a média de 8 250 em 1960. Na Europa a produção da Alemanha ocidental, englobando agora a do Sarre, permanece de longe a mais importante, superando em cerca de 40% a da Inglaterra. Mas os resultados definitivos para 1961 provavelmente não serão muito superiores às 34 milhões de t do ano anterior.

O progresso foi nitidamente maior na França e sobretudo na Itália, cuja produção total em 1961 é estimada em 9 milhões de t (10%). O aumento mais rápido se verificou, entretanto, no Japão, cuja produção de aço em 1961 aproximou-se de 30 milhões de t, contra 22 milhões em 1960 e 8 milhões em 1954. O Japão tornou-se, no transcurso de alguns anos, o 4.º produtor de aço do mundo, após os Estados Unidos, U.R.S.S. e Alemanha. A

participação dos principais países produtores na produção mundial assim se distribui:

DISCRIMINAÇÃO	(%)
Estados Unidos	28
Mercado comum ⁽¹⁾	21
U.R.S.S.	20
Japão	8
Grã-Bretanha	6
Outros	17

(1) — Composto da Alemanha Ocidental, França, Itália, Holanda, Bélgica e Luxemburgo.

A produção de carvão, dependente em larga escala da siderurgia, acusou, após longo período de estagnação, ligeiro aumento nos Estados Unidos, mas um novo recuo na Europa, particularmente na Inglaterra.

A produção da terceira grande matéria básica — o petróleo — continuou a aumentar em proporções relativamente importantes. Para os primeiros nove meses de 1961, a taxa de crescimento em relação ao período correspondente de 1960 foi de 7,2%. O incremento maior, mesmo em cifras absolutas, verificou-se na Arábia Saudita e no Irã (200 e 175 barris por dia, respectivamente, contra 167 nos Estados Unidos). A produção dos Estados Unidos aumentou 2,4%, mas sua participação na produção mundial não cessa de diminuir; no momento ela atinge apenas 32%, o que, entretanto, é o dobro da da U.R.S.S. e dos outros países do bloco soviético.



Homens de negócios — esposas de industriais — gerentes de Cias. — filhos de médicos — homens públicos, viajam em 1.ª classe pelo Serviço Jet 4 ESTRELAS da AIR FRANCE, que oferece aos seus passageiros um serviço de bordo de um requinte até hoje jamais conseguido.

★ Mercearias gastronômicas da cozinha regional da França. V. vai saborear as riquíssimas volutas das províncias francesas: desde as gerguenas e o salmão gasconês. De acordo com o dia de sua viagem, pratos de Alsácia ou da Normandia, da Borgonha ou da Provença aguardam para ser servidos — para delícia de seus paladares. E a diversidade dos vinhos e champagne servidos se renova.

★ A originalidade do Bar Promenade — 812.000 metros de altitude é a do seu "volantier" — V. terá o prazer de experimentar as preparações.

★ Ao tomar o V. poderá aproveitar-se confortavelmente o tempo de espera nos pontos de embarque. Um leve tapete no tampo e o acolhimento de nossa poltrona "King-Bias" se inclinam para seu descanso, no conforto da ambiente paradisíaca da cabine.

★ Novo Boring 707, com motores ainda mais potentes, estabilizador central e cabine limpa e decorada em tons "pastel" proporciona para os seus filhos, V. um vôo seguro e confortável. V. poderá usar, no mesmo Avião, a Tarifa Jet-Vacances.



SERVÍCIO
JET
QUATRO
ESTRELAS

AIR FRANCE

A MAIOR
REDE
AÉREA DO
MUNDO

Quanto às indústrias de transformação, a conjuntura foi muito desigual e sofreu no transcurso do ano variações consideráveis. A indústria automobilística norte-americana, que se achava em situação precária e se viu obrigada a reduzir o número de jornadas de trabalho a fim de não efetuar um licenciamento maciço de pessoal, acusou viva reanimação dos negócios no segundo semestre. Entretanto, a produção, assim como as vendas, permaneceram consideravelmente abaixo dos 6,7 milhões de automóveis produzidos em 1960. Na Europa, a Alemanha e a Itália puderam aumentar sua produção, enquanto na Inglaterra e na França a procura no mercado interno compensou

apenas a perda do mercado norte-americano, virtualmente fechado às exportações européias: a produção na França reduziu-se de 12%.

As indústrias de máquinas e aparelhos domésticos (rádio, televisão, máquinas de lavar, geladeiras etc.) sofreram, após longo período de expansão, certa estagnação, devido em parte à diminuição no ritmo da atividade no mercado da construção residencial. Os gastos elevados desta tornam impossível a adaptação da construção às verdadeiras necessidades, considerando que em numerosos países os aluguéis são mantidos por lei num nível artificialmente baixo e que os salários se baseiam nos aluguéis "antigos". O problema é muito discutido e de tempos em tempos se anuncia uma adaptação de todos os aluguéis ao custo da construção. Na França, por exemplo, uma lei neste sentido se acha em preparo. Até o momento, contudo, não se encontrou ainda uma solução satisfatória para todos os interessados.

A indústria têxtil sofreu também certo recuo, após alguns anos de progresso. Na Inglaterra, principal exportador neste domínio, a produção de fio de algodão diminuiu ligeiramente, enquanto a de fio de lã aumentou no 1.º semestre, mas diminuiu no 2.º. A evolução foi idêntica na Alemanha. Já na França e na Bélgica a produção têxtil, tanto a de algodão quanto a de lã, cresceu e as vendas de roupas foram maiores do que nunca. No conjunto, o consumo no mundo ocidental acusará provavelmente ligeira queda em relação ao ano anterior. Para a

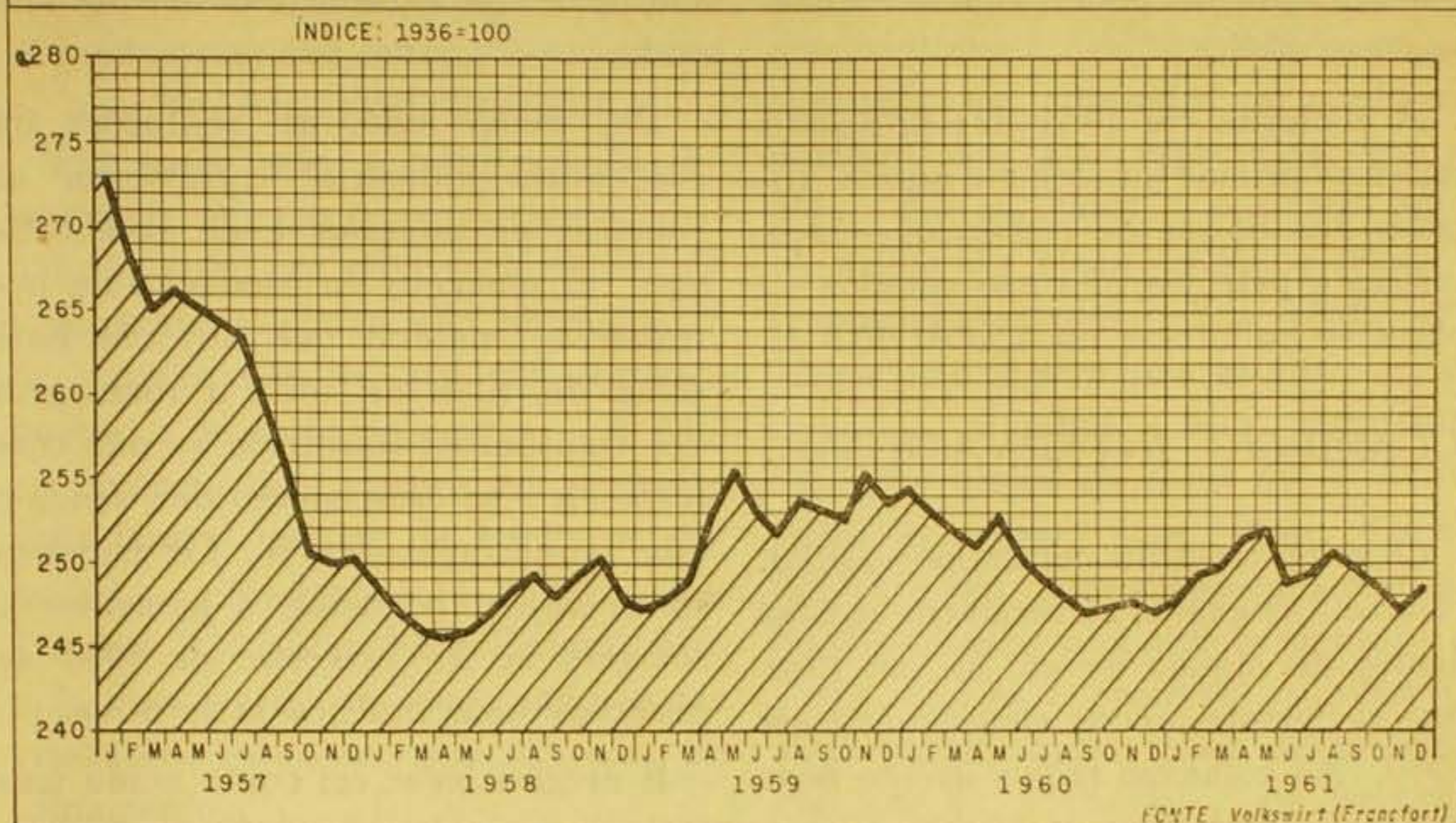
maioria dos outros bens de consumo, a evolução foi semelhante. Se as estatísticas registram aumento das despesas pessoais, o crescimento resulta na maioria dos casos da elevação dos preços e de um acréscimo contínuo dos gastos com serviços (viagens, divertimentos etc.).

AGRICULTURA E PREÇO DAS MATÉRIAS-PRIMAS

Para a grande maioria dos países predominantemente agrícolas, o ano de 1961 foi um período medíocre e mesmo ruim para alguns. As causas não residem — salvo casos excepcionais — na natureza, isto é, em colheitas fracas ou exageradamente grandes. A divergência entre os preços industriais e os agrícolas, que se tem acentuado ultimamente em detrimento dos últimos, foi antes determinada por falhas de organização e pela situação financeira dos países agrícolas, que assim se vêem freqüentemente obrigados a vender seus produtos a preços irrisórios. Entre os produtos mais afetados por esta modificação das relações entre os preços de importação e os de exportação, figuram dois de importância capital para o Brasil: café e cacau.

Foi somente no fim do ano que os gêneros alimentícios, em particular o trigo, aveia, óleos vegetais, gorduras e cacau, acusaram melhoria nos preços. A alta dos metais não-ferrosos, em particular o cobre — estimulada especialmente pelos acontecimentos em Catanga, que fornece 7% da produção mundial — teve como consequência

ÍNDICE DOS PREÇOS INTERNACIONAIS DAS MATÉRIAS PRIMAS



que os índices gerais das matérias-primas fôssem superiores ao nível de há 1 ano.

O índice (americano) Moody's dos preços mundiais de matérias-primas (31.12.31 = 100) estabelecia-se em meados de dezembro de 1961 em 573, contra 557 em dezembro de 1960. O índice (inglês) da Reuter's (18.9.31 = 100) em 414, contra 405 há 1 ano; o do "Financial Times" de Londres (1.7.52 = 100) em 78,5, contra 77,2. Mas a situação se apresenta bem diferente quando se compara, de maneira mais realista, a média anual dos preços, que em 1961 foi como o demonstra o índice (alemão) do "Volkswirt", muito mais baixa do que em 1960.

Além disso, não se deve esquecer que a forte baixa sofrida pelas matérias-primas de 1957 para 1958 (—10%) jamais foi anulada por uma

alta das mesmas proporções, enquanto os preços dos produtos manufaturados aumentaram ao mesmo tempo quase sem interrupção (+ 10%). Daí resulta que não apenas o "Amer's dollar" nos Estados Unidos, isto é, o poder aquisitivo do fazendeiro norte-americano, porém mais ainda o dos agricultores dos países tropicais, baixou de 15-20%. Para os plantadores

Organizações internacionais, como o Fundo Monetário Internacional, o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e outras, utilizam freqüentemente os dados de

CONJUNTURA ECONÔMICA *em seus estudos e relatórios.*

de certos produtos, em particular café, a diminuição do poder aquisitivo chegou até 40%.

A evolução em 1961 das principais matérias-primas agrícolas e outras, cotadas nas bolsas de comércio — aço, carvão e petróleo não são cotados na bolsa — reflete-se no *QUADRO II*.

COMÉRCIO INTERNACIONAL

O valor total do comércio mundial, cujas cifras exatas só serão conhecidas dentro de alguns meses, foi em 1961 provavelmente menos elevado que em 1960. As colheitas relativamente boas em quase tôdas as partes do mundo permitiram limitar as compras no exterior de gêneros alimentícios e outros produtos agrícolas, em particular o trigo, excetuando-se naturalmente os produtos tropicais e outros ligados a determinada zona geográfica, como o

café; mas o comércio dêstes produtos tão pouco foi extraordinariamente elevado.

Por outro lado, as hesitações da conjuntura industrial entravaram as compras de minérios e de combustíveis. O aumento da produção de petróleo — matéria que absorve hoje cerca de 40% de tôda a tonelagem dos transportes marítimos — não correspondeu ao crescimento das vendas; êste não ultrapassou 5%. Os estoques continuaram, portanto, a aumentar e sòmente no 2.º semestre de 1961 se observou uma procura mais ativa.

É preciso levar em conta ainda três fatores: primeiro, a ajuda aos países subdesenvolvidos se mantêm em limites tão estreitos que sua influência sobre o comércio internacional permanece pouco importante. As exportações de bens de equipamento para êsses países — seja a título gratuito, seja a

II - COTAÇÕES DAS MATÉRIAS-PRIMAS

MERCADORIA	LUGAR, UNIDADE E MOEDA	DE ZEMBRO 1960	DE ZEMBRO 1961	MAIS ALTA 1961	MAIS BAIXA 1961
Trigo.....	Chicago bu/ cents	202	208	215	185
Algodão.....	New York lb/ cents	32,25	35,45	35,65	32,25
Açúcar.....	"	3,06	2,60	3,54	2,45
Café.....	"	36	34	38,25	33,75
Cacau.....	"	24	25,50	27,50	21,88
Borracha.....	Londres lb/ pence	23,75	22,50	27,38	22,88
Cobre.....	Londres t/£	225	230,50	240	216,50
Estanho.....	"	795	952,25	993	779,50
Chumbo.....	"	65	60,50	68,38	57,62
Zinco.....	"	81,50	71,75	87	67,25

crédito — são amplamente compensadas pelo aumento da respectiva produção industrial, que reduz a necessidade de importar bens manufaturados.

Por outro lado, a influência do armamento sobre o comércio internacional diminuiu, por motivos técnicos. O armamento moderno não necessita de quantidades de aço tão enormes quanto o de antes da guerra. A única potência que compra no momento considerável volume de armas no exterior — principalmente aos Estados Unidos — é a República Federal Alemã; uma parte de suas importações crescentes consiste, sem dúvida, de armamento.

Por último, o comércio entre o Leste e o Oeste em 1961 aumentou também, mas continua a desempenhar papel secundário no conjunto do comércio mundial, em que representa apenas 5%. Ao contrário, o comércio entre os países do bloco soviético tende a crescer fortemente. Em geral, este último não figura nas estatísticas do comércio mundial. Mas representa um valor global de cerca de 10-11 bilhões de dólares (em 1959: 8,9 bilhões) e seu desenvolvimento tem importância para o mundo ocidental.

Em síntese, o comércio mundial em 1961 acusou antes sinais de estagnação que de expansão. As exporta-

ções dos Estados Unidos — com um valor mensal de aproximadamente 1.650 milhões de dólares — foram ligeiramente inferiores às de 1960 (média mensal: 1.708 milhões), enquanto as importações (cêrca de 1.240 milhões por mês) superaram de 2-3% as de 1960. O excedente das exportações alcançou no 2.º semestre novamente 400 milhões por mês. Ultrapassou, portanto, a ajuda econômica e militar dos Estados Unidos ao exterior.

O comércio exterior da Grã-Bretanha foi, como sempre, deficitário. No 2.º semestre de 1961 o deficit foi maior ainda que de costume, com as importações ultrapassando as exportações de

15-18% por mês. A Inglaterra pode facilmente cobrir tal deficit com outras receitas, em particular com as divisas que lhe fornece a navegação. Entretanto, os ingleses estão inquietos com o fato de que a importação tende a aumentar, enquanto a exportação permanece apenas estacionária. O valor de suas importações para o ano todo aproxima-se de 4,2 bilhões de £, ou 11,8 bilhões de dólares.

Como país importador, a Inglaterra mantém ainda o segundo lugar, após os Estados Unidos. Quanto às exportações, porém, foi ultrapassada em 1961 pela Alemanha Ocidental, que vendeu ao exterior mais de 1 bilhão de dólares mensalmente, ou seja, 200 mi-

INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ÁLCOOL

Posição da Safra Açucareira e Alcooleira de 1961/62 —

Em 31 de Dezembro de 1961

AÇÚCAR — Decorrido o sétimo mês da safra de 1961/62, apresenta-se a produção açucareira com um volume de 46 541 724 sacos, contra 44 989 201 fabricados no período de junho a dezembro de 1960, equivalendo a um acréscimo de 3,5%. A estimativa para a safra em curso, ora revista, é de 56 milhões e 31 mil sacos, o que indica já terem sido produzidos 83,1%. Somando-se à produção o estoque em 1.º de junho e o remanescente da safra anterior, respectivamente, 6 160 516 e 317 076 sacos, vê-se que as disponibilidades nesses sete meses atingiram a 53 019 316, para fazer face a uma demanda de 33 051 210, sendo 6 287 922 para o mercado externo e o restante (26 763 288) para o consumo local. No período de junho a dezembro de 1960, as disponibilidades somavam 54 739 105, sendo destinados 8 463 283 ao mercado externo e 25 546 208 ao consumo interno. Nota-se, assim, que o aumento do consumo aparente foi da ordem de 4,8%, enquanto que a exportação decresceu 25,7%. Da conjuntura apontada, resultou um estoque em 31 de dezembro de 1961 e 1960, respectivamente, de 19 968 106 e 20 729 614 sacos.

ÁLCOOL — A produção alcooleira da safra de 1961/62, atingiu em 31 de dezembro 348 807 940 litros enquanto que, em idêntico período da safra antecedente, foram fabricadas 382 756 021 unidades, representando uma diminuição de 8,9%. Entretanto, a produção de álcool anidro na safra em curso (156 078 094) superou a da safra anterior (145 438 213) em 10 639 881 litros, ou sejam, 7,3%. Dessa produção, foram distribuídos aos importadores de gasolina, para a mistura carburante (álcool-motor), 74 723 623 e 101 748 036 litros de anidro, nos períodos a que nos reportamos de 1961 e de 1960, o que indica uma diminuição de 26,6% no ano recém terminado.

SERVIÇO DE ESTATÍSTICA E CADASTRO

lhões a mais que a Grã-Bretanha. Não obstante a revalorização do marco em março do ano findo — operação que devia servir precisamente de freio às exportações alemãs — o país obteve novamente um superavit de mais de 1 bilhão de dólares.

A maior expansão do comércio exterior em 1961 se verificou na França, cujas exportações dobraram aproximadamente nos 3 últimos anos. Enquanto em 1960 o equilíbrio de sua balança comercial era ainda precário, o balanço definitivo para 1961 dará, sem dúvida, um excedente importante. O total de suas exportações passou no último ano de 4 para 5 bilhões de dólares. Êste é um êxito extraordinário e, para a maioria dos observadores, inesperado. Todavia, a França continua bem atrasada em relação aos "Três Grandes" do comércio mundial — Estados Unidos, Inglaterra e Alemanha — embora esteja agora à frente da segunda "trinca" formada por ela mesma, a Holanda e o Canadá.

Se V. S. se interessa pela Edição Internacional (em inglês), também mensal, desta Revista, queira fazer seu pedido à FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, (Serviço de Publicações), Praia de Botafogo, 186, tel. 46-4010 (no Rio), ou ao nosso Agente Local.

FINANÇAS EXTERNAS E INTERNAS

No que diz respeito ao balanço de pagamentos, o comércio exterior é o mais importante, porém de modo algum é o único fator que conta. O Estados Unidos — o maior exportador do mundo — depois de haverem perdido 6 bilhões de dólares em ouro, tiveram novamente em 1961 um balanço de pagamentos altamente deficitário. O Secretário de Estado do Tesouro norte-americano avaliou o deficit em 1.750 milhões de dólares e afirmou que seu país terá necessidade ainda de 2 anos para restabelecer o equilíbrio do balanço de pagamentos.

ASSINATURAS

**de publicações
da
Fundação
GETÚLIO VARGAS**

■
**SERVIÇO DE
PUBLICAÇÕES**

■
**Praia de Botafogo, 186
Telefone: 46-4010
Rio de Janeiro**

A fim de evitar qualquer perigo para o dólar, os 10 países mais poderosos econômica e financeiramente do mundo ocidental decidiram em novembro último constituir um fundo de 6 bilhões de dólares, que, se as circunstâncias tornarem necessário, deve servir também de apoio às outras moedas de primeira categoria, sobretudo a libra esterlina, mas não para a estabilização das moedas que se acham em situação bem mais difícil que as anglo-saxônicas.

Evidentemente, as dificuldades e crises cambiais, cujo número foi muito grande em 1961, não tiveram as mesmas causas. As dificuldades do dólar não teriam surgido se os norte-americanos não houvessem despendido, além de suas exportações gratuitas, 3-4 bilhões de dólares por ano com a manutenção e permanência de cerca de 400 mil pessoas no estrangeiro e de 1 milhão de turistas. A ordem do antigo presidente dos Estados Unidos de reduzir os gastos em divisas repatriando parte dos parentes dos servidores públicos norte-americanos, civis e militares, foi revogada e a tentativa de melhorar a balança do turismo atraindo viajantes estrangeiros para os Estados Unidos fracassou inteiramente.

Na Grã-Bretanha, as crises quase periódicas do esterlino são causadas, em grande parte, pelas flutuações da situação cambial nos outros países da Comunidade britânica, para os quais a responsabilidade cabe à Inglaterra. No Egito, as medidas de ordem poli-

tica e notadamente o seqüestro e nacionalização de propriedades estrangeiras prejudicaram gravemente a moeda nacional, e assim por diante. Em síntese, não se pode dar como responsável uma causa só para tôdas as perturbações monetárias, e, por conseguinte, um único remédio não basta para o saneamento das moedas ameaçadas. A situação é particularmente séria nos países em que as dificuldades de ordem cambial são múltiplas e freqüentemente provocadas pela desordem das finanças internas e a depreciação da moeda no mercado interno.

Quaisquer que sejam os motivos, o resultado é quase sempre a inflação, que repercute sobre a taxa cambial. Enquanto no Norte do continente apenas o dólar canadense sofreu uma desvalorização de cerca de 4% em relação ao dólar norte-americano, e na Europa exclusivamente as moedas dos países comunistas e da Islândia acusaram no mercado livre o deságio de mais de 1%, a desvalorização das moedas na Ásia e na América do Sul é quase generalizada. O *QUADRO III* apresenta uma lista de tais depreciações, que se referem ao mês de novembro de 1961.

Observando o *QUADRO III*, podemos compreender que numa grande parte do mundo as preocupações no

III - COTAÇÕES DO DÓLAR
- NOVEMBRO DE 1961 -
(Em moeda nacional)

P A Í S	OFICIAL	MERCADO LIVRE
Cuba.....	1,00	5,35
Argentina.....	-	82,87
Uruguai.....	7,40	10,97
Brasil.....	-	370,00
Peru.....	-	27,32
Chile.....	1,05	1,06
Bolívia.....	-	11 990,00
Equador.....	18,00	23,75
Colômbia.....	-	8,95
China comunista....	2,46	13,53
China nacionalista..	40,00	42,55
Indonésia.....	45,00	175,00
Birmânia.....	4,76	10,21
Coréia do Sul.....	1 300,00	1 700,00
Japão.....	360,00	372,00
Filipinas.....	2,00	4,40
Índia.....	4,76	7,45
Paquistão.....	4,76	8,25
Ceilão.....	4,76	8,06
Afganistão.....	20,00	42,75
Irã.....	75,75	89,25
Vietnam.....	35,00	102,50
Turquia.....	9,00	13,00

COTAÇÕES DA £ NACIONAL EM DÓLARES

Egito.....	2,87	1,60
Israel.....	0,56	0,38
África do Sul.....	1,40	1,30
Nova Zelândia.....	2,78	2,46

início do novo ano são antes de ordem monetária que econômica. Não obstante as desvalorizações em número superior a 400 que se verificaram após o término da segunda guerra mundial, estamos ainda longe de uma verdadeira estabilidade monetária, sem a qual a estabilidade econômica permanecerá frágil.